

DECLARAÇÃO

Eu, CÉLIA ROMANO DO AMARAL MARIANO, RG nº 5.714.022-4, formada em Biblioteconomia pela Faculdade de Sociologia e Política da USP com diploma registrado no MEC, inscrita no CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – CRB/1-1528, DECLARO para os devidos fins acadêmicos que fiz a revisão das citações e referências bibliográficas da monografia de IÊDA MARIA CARDOSO do curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER.

Rubiataba, 21 de abril de 2007.



Célia Romano do Amaral Mariano

Biblioteconomista – FACER

CRB/1- 1528

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORENO, Ciriaco Izquierdo. **Educar em valores**. 2. ed. Paulinas. 2002. (Coleção Ética e Valores).

NIETZSCHE, Friedrich. **A Genealogia da Moral**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

_____. **O Anticristo**. 8. ed. Lisboa: Guimarães Editores, 1994.

_____. **A transvaloração dos valores**. São Paulo: Moderna, 1993.

VICENTE, José João B. N. Mostra de Iniciação Científica da faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba 2, 2005, Rubiataba – GO. **Anais...** Rubiataba – GO: FACER, 2005.

Revisado por

4 CONCLUSÃO

Os valores estão em crise. Nesse contexto, há aqueles que estão corrompidos e aqueles valores que podem ser considerados corruptores e que estão presentes a todo o momento na sociedade atual. Vale destacar também que os valores educacionais não têm grande influência sobre as pessoas no contexto atual. Porém, quando não cultivados, os valores se perdem e levam à perda de identidade. Os valores funcionam como elementos norteadores para o polimento da identidade.

É necessário fazer uma avaliação profunda do que significa valor no contexto atual, qual a sua importância e o porquê deve ser cultivado e defendido. Procurar a sabedoria, o significado de cada valor e voltar-se mais para os valores que até a pouco sustentavam as famílias, tais como: o respeito, a solidariedade, a justiça e o aconchego do lar, não parece ser coisa ultrapassada.

Logicamente, as mudanças são necessárias à vida humana, pois nada é eterno. Elas ocorrem a todo o momento e são bem-vindas desde que venham para o aprimoramento das pessoas. O importante é perceber como estas mudanças são aceitas. É preciso procurar mudanças para melhorar o ser humano e nunca para piorá-lo. Ter sempre posicionamento próprio do que se quer. Se assim não for feito, as mudanças vão acontecer e arrastarão à força os que se isolarem.

Ao final deste trabalho, percebe-se que, ao estudar a filosofia nietzscheana, é inevitável perceber onde a maioria percebe um horror, um grande amor, sem medida e sem limites, que é o que Nietzsche dispensa à vida.

A luta de Nietzsche é de imediata e suprema vontade de destruir todo o arsenal de mentiras que até hoje se usou para desmerecer a vida. Nietzsche vem lutar contra a ignorância e a escravatura que se vêm arrastando a humanidade há milênios. Ele luta contra o sufocamento dos instintos de força, vaidade, orgulho e tantos outros que a moral niveladora arrastou para o esquecimento. Por isso, sua filosofia serve de modelo para os que ainda enxergam esta necessidade de crescimento.

“O tempo livre deve ter um caráter de higiene mental, recreativo, cultural, artístico, social e espiritual” (MORENO, 2002, p. 101). Trata-se de toda uma gama de atividades, cuja finalidade é aperfeiçoar o adolescente e ajudá-lo a ser mais livre, ensinando-o a ser e sentir-se mais livre. Incentivá-lo a fazer algum esporte, além de ser saudável ele pode aprender muito a trabalhar em equipe.

O que se faz quando a pessoa não está no trabalho ou na escola? É de suma importância pensar sobre isso para que as crianças e jovens não estejam nas ruas, uma vez que as crianças e os jovens dividem seu tempo em atividades escolares, vida na família e tempo livre.

Os pais devem estar diversificando e adequando as atividades para que estas não fujam dos objetivos que se deseja alcançar. Não é dinheiro que faz os programas melhores. Às vezes, ter muito dinheiro faz com que crianças e jovens se tornem insaciáveis, sempre querendo mais. É a maneira que se faz o aproveitamento do tempo livre em si que o torna importante. “O tempo livre é uma das grandes conquistas do nosso tempo, embora não seja ainda preenchido adequadamente, porque não lhe damos a mesma importância que ao tempo útil” (MORENO, 2002, p. 98).

É preciso frisar e falar da realidade de várias famílias que passam todo seu tempo livre à frente da TV. Se os pais fazem isso às crianças também o fazem, ou procuram outra coisa para fazer e é onde ela pode fazer coisas erradas. Se os pais aproveitarem este tempo livre para se divertirem juntos aos filhos, poderiam estar aprendendo ensinamentos que eles nunca esqueceriam, porque foi de maneira muito gostosa que eles aprenderam. “O sentido adequado do ócio está em aprender a utilizar o tempo livre de maneira enriquecedora e divertida” (MORENO, 2002, p. 98).

Vale lembrar que a hora do lazer não significa momento de não se fazer nada. Pode ser o momento de se fazer atividades sem serem as habituais; momento de recuperar as energias gasta no dia-a-dia; de incentivar os filhos a ter gosto pela arte; ou deixar que eles cultivem o que eles mais gostam de fazer.

Quando os jovens não têm o que fazer e se entediam, tornam-se mais fácil a busca por bebidas, drogas e o sexo desenfreado, para que estes programas preencham seu tempo. As festas até altas horas, em lugares fechados, e som muito alto atrapalhando a comunicação não é recomendado; não há como tirar proveito nestes tipos de diversão: no outro dia se está mais cansado ainda, tanto o físico como a mente.

A família deve estar atenta às informações que vêm de fora, principalmente em relação à televisão, que transmite valores que não são bons. E, às vezes, estes valores (sem se perceber) são impregnados na família. Por isso, deve-se fazer uma análise do que se entra em casa, procurando programas educativos e que sejam bons para a família. “Nos pais, a criança precisa encontrar o primeiro exemplo vivo dos grandes traços de caráter que devem inspirar sua conduta individual e comunitária; a família é sua escola viva de virtudes” (MORENO, 2002, p. 254).

Os pais devem ser exemplos de vida a serem seguidos. Não resolve se os pais exigem que seus filhos tenham certos valores enquanto eles próprios não os vivenciam com liberdade e compromisso diário. Não basta apenas gerar filhos e colocá-los no mundo; tem que pôr e ajudar a viver uma vida plenamente humana, participar de todas suas vivências e atitudes.

A família que quiser educar os filhos no mundo moderno tem de estar consciente de que hoje não se pode mais educar a moda antiga, tendo como base o princípio de autoridade e como se nada houvesse mudado em um mundo agitado por transformações sociais rápidas e profundas (MORENO, 2002, p. 257).

Os pais devem procurar educar seus filhos com muito amor e carinho, tendo uma religião que ajude a educar seus filhos na fé.

3.2 Necessidade do Lazer

Na sociedade atual, em que tudo acontece de modo muito acelerado, e nem sempre se tem tempo para o lazer, este também pode se tornar um momento de aprendizado.

continuam a seguir porque o aprendizado foi bom; ou abandonam a experiência vivida em família, porque não foi muito bom. Mas, na maioria das vezes, continua seguindo e vivenciando os valores apreendidos em criança. De qualquer maneira a influência da família é profunda e duradoura. Nesse contexto, os valores são os melhores conteúdos que a família pode e deve ensinar.

É no lar que o filho recebe os primeiros ensinamentos, e se percebe como é seu comportamento. É com a família que ocorre os primeiros ensinamentos de socialização. Antes mesmo que a criança venha sofrer alguma outra influência, é na família que se aprende e que se faz um alicerce capaz de resistir às crises que vierem ao longo da vida. “A melhor educação nasce e se desenvolve no lar. É nele que se aprende a ter interesse pela vida, a confiar em si mesmo, a acreditar que se pode seguir em frente...” (MORENO, 2002, p. 252).

A família tem a possibilidade de mostrar, com sua presença constante, os verdadeiros ensinamentos com muito amor e carinho. Desde cedo os pais devem ensinar seu filho a ter certas responsabilidades; a ajudar uns aos outros para que, juntos, possam construir uma família melhor unida pelo amor, companheirismo, respeito; isto terá reflexos na sociedade.

A família, sendo a primeira e fundamental educadora, deve educar para que seus filhos conheçam a finalidade da sua própria vida, orientando-os quanto ao próprio interesse em relação aos valores. É a família que dá a eles capacidade de atingir suas próprias metas de maneira livre e responsável. É importante incentivá-los a ter consciência dos direitos humanos e dos seus deveres; manter a orientação em todo seu desenvolvimento e conscientizá-los de que eles são colaboradores do progresso da sociedade. É na família que se torna possível o aprendizado da liberdade. Para isso é importante dar opções ao filho de viver e trabalhar em sociedade e no que gosta de fazer; orientá-los sobre o que é a sociedade.

Só será conseguida uma sociedade melhor se houver o resgate de valores importantes no seio familiar. Nesse sentido, se houver famílias bem ajustadas, haverá uma sociedade melhor. E isto só acontece através da educação de valores em família e vivência dos mesmos.

seja, dando-lhes liberdade. Deve-se estimular o aluno à reflexão sobre o que se busca ser e o que realmente se quer ser.

Boa parte da vida acontece na escola. Outros nem tanto, mas o pouco tempo que é vivido deve ser de formação de seres humanos melhores. Os professores não devem classificar ou julgar alunos como sábios e ignorantes (no dito popular, “burros”), perdedores e vencedores. Deve trabalhar dando liberdade e igualdade a todos; mostrar que todos são capazes.

Há várias instituições de ensino e meios de comunicação; e, às vezes, os próprios pais preparam a criança e o adolescente, desde cedo, para (e somente) o sucesso, deixando alguns valores importantes de lado em nome do sucesso.

O educador deve trabalhar a necessidade dos alunos reconhecerem os valores que ele já vivencia e os que ele deseja vivenciar. Esclarecer o que são valores, qual seu sentido, e desenvolver outros que eles ainda não têm. O ambiente escolar deve valorizar e incentivar os valores e dar a oportunidade para que o aluno busque outros.

Deve-se ter presente que não resolve o só falar em valores; dizer que eles existem, se, na prática, não são vivenciados. Se os valores são vivenciados, são transmitidos e são recebidos; se não são vivenciados e nem transmitidos não se poderá dizer que eles chegarão às pessoas.

A escola nunca deve usurpar o lugar da família na educação de seus filhos. Ela tem que ser apenas uma bússola para que a criança, o adolescente e até mesmo o jovem siga seu caminho, para auxiliar quando estiverem prestes a se perder em meio a tantos falsos valores.

3.1 A Importância da Família

A família é importante porque a melhor educação nasce e se desenvolve no lar. Todo ser humano nasce dentro de uma família. Normalmente, as crianças repetem, copiam e vivenciam o que os mais velhos fazem. Quando maiores

CAPÍTULO III

EDUCAÇÃO EM VALORES

Diante da perda dos verdadeiros valores e das mudanças que estão acontecendo na sociedade, faz-se necessário resgatar e realizar alguns valores que são importantes para a vida, para que se possa sair do vazio e absurdo em que a sociedade se encontra. A maioria dos educadores, quando têm algum problema com alunos, ao se verificar o motivo, constata-se que é a falta dos valores relacionados à família que o faz ser um aluno problema na escola.

Segundo Landsheere (1976 apud Moreno, 2002, p. 111), "nenhuma educação é possível sem que a noção de valores seja central nela e nenhum projeto educativo pode ser realizado sem que um plano de educação em valores ocupe um lugar central".

Colocar a educação baseada em valores como meta central a ser alcançada e vivenciada deve ser uma busca constante da família e da escola para a formação de cidadãos conscientes, que tenham consciência de que vivem em sociedade e que para viver bem é necessário valorizar o ser humano.

Como e em que valores educar? Isso irá depender de que seres humanos a escola quer formar. A escolha de um ou outro valor determinará pessoas e atos diferentes. Se se buscar educar crianças para guerra ter-se-á guerreiros; se se educar crianças para o amor receber-se-á amor.

Para que uma instituição de ensino possa exercer o poder com justiça é preciso dar: liberdade com razão; paz; concórdia e solidariedade. "O ser humano pode ser educado porque é livre e pode ser livre porque foi educado; só se educa o homem libertando-o; só se liberta o homem educando-o" (MORENO, 2002, p.113).

Os educadores devem mostrar, vivenciar e ensinar os verdadeiros valores. Quanto ao respaldo de seus ensinamentos, deve ser de livre escolha, ou

Na Alemanha do século XIX, ocorrem importantes mudanças econômicas e sócio-política: a implantação tardia da indústria, o aparecimento de novas camadas sociais, a unificação dos Estados alemães em torno da Prússia. E mudanças de igual importância ocorrem, também, na esfera da cultura e da educação. É contra elas que o filósofo se posiciona (NIETZSCHE, 1993, p. 10).

É arriscado usar a expressão “Nietzsche de em seu tempo”, porque ele era um homem que lutava contra o seu tempo; não aceitava a cultura que vivia; questionava a maneira de pensar da sociedade, de agir e a aceitação, a falta de sentido de alguns valores. Desafiava as normas de sua época e criticava duramente os valores que vigoravam; desobrigava a sociedade dos princípios enganadores e defendia a necessidade de o homem ter identidade própria, sem influências de ninguém; ser livre e ter pensamento livre.

Em fevereiro de 1882, ele terminou de redigir “A Gaia Ciência”. Acreditava que esse livro forma como humano, demasiado humano e aurora uma cadeia de pensamentos. Os três revelam o seu exercício enquanto espírito livre. Neles, critica a imposição de normas de comportamento e maneiras de pensar. Examina o papel do direito, moral, tradição e costumes na vida em coletividade; investiga a educação familiar, cívica, política ou religiosa (MARTON, 1993, p. 32).

Assim, pode-se constatar que Nietzsche, enquanto espírito livre, deixou de lado todos os valores que o proibissem de ter e cultivar a identidade própria, lutou sempre para ter e ser livre.

Nietzsche (1994) também faz uma análise sobre sentimentos morais tais como: compaixão, vingança, remorso e culpa. Levantou questões a respeito do casamento e da liberação da mulher. Nos seus livros, além de bem/mal e para a genealogia da moral, analisa, com segurança, como surgem os valores e, em particular, sobre os valores morais.

Tendo participado em guerras, ele entendeu que preservar a tradição cultural é mais relevante que ser tomado pelas agitações políticas da modernidade. Preservar a tradição cultural sem se deixar influenciar pela uniformização que vive a sociedade. Não se trata de parar no tempo, pois, como afirmado no Capítulo I, as mudanças acontecem, querendo ou não. O que se deseja mostrar é que é preciso preservar o que é bom e mudar o que é preciso mudar.

CAPÍTULO II

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NA SOCIALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO NA VISÃO DE NIETZSCHE

Nietzsche (1994) critica qualquer modo de imposição. Não se devem aceitar imposições de como se deve ser e de que maneira se deve pensar. É preciso ter pensamentos próprios, ser livre para fazer escolhas próprias. Apesar de se viver em uma sociedade com costumes e tradições, muitas vezes impostas, Nietzsche não se calou; criticou o que não achava certo.

E o que está sendo feito em relação aos descasos que vêm acontecendo na sociedade? Na maioria das vezes prevalece a atitude acomodada, optando por ficar quieto e aceitar sem mesmo saber, no fundo, o porquê de tudo isso.

Ao examinar como surgem os valores, Nietzsche (1994) constatou que eles não existiam desde sempre. Os valores são criados e vai depender de quem os cria, implicando no surgimento de diferentes valores.

Nesse aspecto, percebe-se que é necessário inserir-se na sociedade como agente formador de opinião; ajudar na formação cultural da sociedade almejada e não aceitar imposições; exercer a liberdade e nunca deixar que a liberdade caia em desuso. Porém, não é tarefa fácil ser o que se é, porque a sociedade consumista é imposta.

2.1 Nietzsche: um homem em luta contra o seu tempo

Foi em uma época de profundas transformações que Nietzsche viveu.

se necessariamente uma pessoa modelada, padronizada e conformada que apega-se às convenções, abre mão dos seus interesses, procura não ter consciência dos conflitos pelos quais passa enfim, vive uma vida que não é da sua própria invenção, mas dos outros (VICENTE, 2005, 114).

Esta nova cultura de imitação, de viver apenas de aparências, acarreta muitos prejuízos à sociedade porque ela se torna vulnerável a tudo. Faz com que as pessoas mudem sua maneira de pensar a todo o momento e, muitas vezes, sem reflexão. Aliás, se imitam é porque não têm pensamentos próprios, e necessitam a todo o momento de ajuda para conseguir pensar, escrever sobre algo, falar sobre algo, a isto se dá o nome de uniformização.

Um exemplo claro de que a banalização dos valores se dá através da cultura da imitação é que há algum tempo atrás as pessoas tinham como cultura que o ato sexual deveria ser após o casamento, com a pessoa que era escolhida para viver a vida toda com amor. Atualmente, os imitadores crêem que isto está fora de moda; quase todos já banalizaram o sentido do ato sexual. E com ele, acabou-se o sentimento de amor: hoje parecem animais. O que importa é “ficar”; basta um primeiro encontro e o amor acabou. Encontra-se o outro e nem se pergunta o nome: já está ficando com ele. Dessa forma, o sexo não é mais o símbolo de amor entre duas pessoas; tem como objetivo apenas suprir suas necessidades carnis como os animais fazem. A este amor moderno dá-se nome de amor descartável; e, assim tantas outras coisas também se tornaram descartáveis. Será que antes de aceitar novas culturas, não seria necessário parar e refletir se é realmente o que se quer e será para bom para a humanidade? Ou a aceitação e a imitação do que os outros fazem, sem avaliar criteriosamente a partir de valores sólidos, é a resposta para os tempos pós-modernos?

A proposta ora apresentada é a mesma de várias pessoas preocupadas com a existência humana: é necessário empreender-se na busca dos verdadeiros valores; começando a partir de si mesmo. Quando a pessoa se conhece, procura o que é melhor, verdadeiro. Essa é uma busca constante. Os seres humanos são seres pensantes e têm que agir como tal, como pensadores capazes de ter posicionamento próprio. E quando têm pensamentos próprios fogem do erro e são capazes de transformar e mudar a si e a sociedade.

1.3 A Banalização dos Valores

Os valores estão sendo banalizados porque há aceitação dessa banalização.

Nesse sentido, Nietzsche está certo ao afirmar que,

O homem moderno crê experimentalmente ora neste, ora naquele valor, para depois abandona-lo; o círculo de valores superados e abandonados, está sempre se ampliando; cada vez mais é possível perceber o vazio e a pobreza de valores, o movimento é irrefreável (NIETZSCHE, 2004, p. 112).

Isso vai fazendo com que os valores sejam relativizados e, conseqüentemente, banalizados, a ponto de já não se poder distinguir os grandes valores, perde-se a hierarquia dos valores. Os homens e as mulheres do mundo atual apresentam e defendem como valor a superficialidade, o dinheiro, o *status* social, as roupas de marca, a beleza exterior, a vida momentânea. E, as pessoas parecem experimentá-los, sempre superficialmente, dentre outras banalidades que se confunde como valores e que não são.

Há uma ilusão sobre o fato de achar-se bem informado, mas deixa-se de cultivar os valores no ser humano. E, se não há a valorização do ser humano, como haverá de se ter valor? Há uma contradição: pessoas que se dizem bem informadas e, no entanto, destroem o valor no ser humano por meio da divulgação e propagação de contra valores. Tornam-se pessoas incapazes de fazer uma síntese do que são, pensam e querem; são apenas pessoas passivas que aceitam tudo sem procurar o sentido real. A passividade é tamanha que um valor essencial pode se tornar inútil e um valor banal pode se tornar essencial. Fogem de si mesmos porque acham sempre que o outro é melhor que a si, e procuram imitar aqueles que são apresentados no mundo midiático como modelos de perfeição.

De acordo com Vicente,

O homem que procura andar nesse caminho, se perde na fantasia e lança o seu olhar para o genérico ou universal, para aquilo que todos são, tornando-

1.2 O imperativo da mudança

As mudanças são necessárias à vida humana, pois nada é eterno. Elas ocorrem a todo o momento e são bem-vindas desde que venham para o aprimoramento das pessoas. O importante é como as pessoas são afetadas por essas mudanças.

É preciso haver mudanças para melhorar o ser humano, nunca para piorar; ter sempre posicionamento próprio diante do que se quer. Se assim não ocorrer, as mudanças irão acontecer arrastando as pessoas à força, pois, se não houver uma renovação da consciência as pessoas se tornam agentes passivos que apenas dizem sim a tudo.

Conforme afirma Nietzsche (1998).

A genealogia é um significativo exercício de crítica, por ser capaz de expor que todos os valores e ideais são frutos da alteração e desenvolvimento históricos, desse modo, nada é fixo e imutável: tudo o que existe, inclusive as instituições legais, os costumes sociais e as normas morais, evoluem e são produtos da vontade de potência nesse sentido, os valores para Nietzsche devem ser avaliados a partir de sua força de vida (NIETZSCHE, 1998, p. 215).

Ou seja, as avaliações devem ser feitas a partir do que é a vontade pessoal, o que a pessoa quer tornar-se, sem nos esquecer de que a vida acontece em uma dada sociedade e que as mudanças só ocorrem por força da maioria, a pessoa ou aprova ou nega os novos valores, procurando dar liberdade de escolha a todos. A liberdade foi uma conquista desejada por cada indivíduo para depois se tornar universal, um desejo de todos.

Assim sendo, pode se concluir que só são possíveis as mudanças quando é da vontade da maioria, mas é de se esperar que elas partam e devem partir primeiro da vontade pessoal, a partir de critérios que privilegiem o aperfeiçoamento da existência humana.

de falsos valores que a família vem se desestruturando. E a família estando desestruturada torna toda uma sociedade doente. A sociedade num todo pede socorro: é pai abusando de filhos e esposa; filhos matando pais; a cada dia cresce o número de crianças largadas em lugares diversos (banheiro de rodoviária e até no rio, dentro de sacola). Os pais não têm tempo para os filhos; os filhos gastam seu tempo em vídeo-game, televisão e computador; é um troca-troca de casais. Mas é isso o que ensina a “mestra” televisão de todos os dias.

E onde encontrar a solução?

Em cada um; procurando resgatar a identidade própria. Vale lembrar que é muito difícil de se conseguir isto enquanto a pessoa estiver fugindo de si mesma. Há o receio de se encontrar; acha-se melhor o outro falar o que se é e aceitar o que eles pensam.

De acordo com Moreno (2002, p. 194) “Quando não somos capazes de distinguir, com clareza, o bem do mal, todo o sistema de valores éticos vem abaixo e corrupções de diversas espécies encontram o caminho livre”.

Os valores estão passando por um processo de transformação; alguns estão acabando. As pessoas corrompem e são corrompidas a todo o momento; até mesmo em uma fila de banco o ser humano se deixa levar por coisas bobas e se esquece dos valores humanos. Se não houver um cultivo dos valores, eles se perderão e levarão à perda de identidade do ser humano. Os valores funcionam como norteadores para o polimento da identidade.

É necessário fazer uma avaliação profunda do que seja valor, procurando a sabedoria, o significado de cada valor. É preciso retornar para os valores que até a pouco sustentavam as famílias, tais como: o respeito, a solidariedade e o relacionamento com os mais velhos.

e não há como se pensar numa participação dos telespectadores. Assiste-se a tudo passivamente.

Essa manipulação dos meios televisivos atinge mais as camadas pobres da sociedade, pois a desigualdade é um abismo entre ricos e pobres. Enquanto os ricos têm muitas oportunidades de serem alguém na vida, o pobre quase sempre não tem nenhuma. Assim sendo, para preencher o tempo livre, eles têm apenas a televisão que é quase todo seu alimento intelectual, surgindo então uma sociedade pacata, que quase sempre aceita tudo que a televisão fala e mostra.

Isso é muito bom para os detentores do poder, porque enquanto a grande massa dos empobrecidos se mantém alienada não se exercita a cidadania. Na hora do voto, senso crítico, a massa alienada garante a eleição dos que dominam a arte de tapear os cidadãos. É justamente aí onde se dá a perda de identidade quando se aceita a verdade da televisão, e não se questiona nada.

É preciso selecionar as informações que se recebe numa avaliação mais profunda antes de aceitar o que os outros pregam como verdade. A perda da identidade está, no caso, na abdicação dos valores da família (casamento, por exemplo) e na absorção dos falsos valores passados pelas novelas. De acordo com Nietzsche (2004, p. 29) "É necessário avaliar as avaliações, numa versão mais profunda, porque todo valor vem sempre disso".

Nos meios televisivos, os valores parecem proceder de avaliações superficiais. Quando se aceita o valor do outro friamente, deixando os valores pessoais de lado, o telespectador se torna marionete na mão dos outros.

Quando decidimos no erro, ou seja, sobre uma base sem objetividade, estamos condicionados por dados falsos que assim conseguem de nós uma escolha forçada: O ser humano que age no erro degrada-se. É exatamente por esse motivo que para tiranizar um grupo social, procura-se deformar as informações que lhes são transmitidas, orientando os meios de comunicação para essa informação tendenciosa que se deseja impor. (MORENO, 2002, p. 195).

É preciso ficar atentos para a forma como a sociedade está lidando com todas as informações que são veiculadas nos meios de comunicação. É um fato: são

CAPÍTULO I

O DEVIR HUMANO COMO CRIADOR DE UMA CULTURA DE IDENTIDADE

1.1 Perda de Valores e crise de identidade

As mudanças na sociedade ocorrem de maneira tão rápida e envolve as pessoas de tal forma, que, muitas vezes, elas não conseguem distinguir os verdadeiros valores dos falsos valores. E nessa situação de confusão acabam renunciando aos valores que caracterizam a identidade do ser humano no confronto com o mundo.

O devir humano é criador e destruidor de valores, uma vez que os valores não são imutáveis ou eternos, eles estão em constantes mudanças. O que não deve e não pode acontecer é a pessoa deixar que sua identidade se perca no meio dos falsos valores.

O aceitar tudo sem questionamento, sem pensar e sem se posicionar, é o meio mais comum de alienação, sendo que uma poderosa arma nesse processo é a televisão. De acordo com Vicente (2005, p. 114), “A televisão provoca nas pessoas o mesmo fenômeno da droga: vicia. Assim, a conduta repetitiva vai virando hábito do qual é muito difícil se libertar”.

A televisão é um meio que deveria servir para informar a população, uma vez que ela é o meio de comunicação mais usado pela sociedade. No entanto, acaba, muitas vezes, desinformando e uniformizando as pessoas, alienando-as, pois apenas recebem informações sem nunca procurarem fazer uma seleção delas procurando buscar a verdade dos fatos.

Algumas pessoas têm o péssimo hábito de querer receber tudo pronto, porque têm preguiça de procurar saber o verdadeiro; e a televisão é mestra em entregar tudo pronto. Toda trama de novela, por exemplo, já tem o seu final previsto

1 INTRODUÇÃO

A consciência plena de um estilo de educar é uma missão a cumprir, o prazer em transtornar e dominar, o amor pela vida em sua posição mais elevada. Sendo assim, torna-se necessário o conhecer-se a fundo, dentro da educação recebida, e saber transmitir esta educação com cautela, proporcionando a segurança intelectual na individualidade de cada um.

O caminho do educar é perigoso. Esta é a razão por que muitos pensam em parar. A idéia da necessidade da formação de uma nova elite, não contaminada pelos usos e costumes e até mesmo de modificações, acometeu Nietzsche, que desde muito cedo se mostrou obcecado pela formação de uma seleta falange intelectual responsável pela transmutação de todos os valores, cuja obrigação e dever maior era a proteção de uma cultura superior ameaçada pela vulgaridade democrática.

Colocar a educação em valores como meta central a ser alcançada e vivenciada deve ser uma busca constante da família e da escola para formamos cidadãos conscientes, que tenham consciência de que vivemos em sociedade e que para vivermos bem é necessário valorizar o ser humano.

O homem por si próprio chegou pelo costume à conclusão de que é preciso obedecer a regras e procurar conhecê-las melhor. Ou seja, que existe o prazer, a autodeterminação e a liberdade de vontade própria dentro de cada um para que, assim, seja possível não se perder o que adquiriu ao longo dos anos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	
O DEVIR HUMANO COMO CRIADOR DE UMA CULTURA DE IDENTIDADE.....	11
1.1 Perda de Valores e Crise de Identidade.....	11
1.2 O Imperativo da Mudança.....	14
1.3 A Banalização dos Valores.....	15
	12
CAPÍTULO II	
A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NA SOCIALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO NA VISÃO DE NIETZSCHE.....	17
2.1 Nietzsche: um Homem em Luta Contra o seu Tempo.....	17
	14
CAPÍTULO III	
EDUCAÇÃO EM VALORES.....	19
3.1 A Importância da Família.....	20
3.2 Necessidade do Lazer.....	22
4 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

Agradeço a Deus por mais uma oportunidade em minha vida.

Aos meus familiares pela dedicação e paciência que sempre tiveram comigo.

A Deus, um obrigada pela vida!

*Aos meus familiares pelo apoio recebido nesta longa
jornada.*

O momento do martírio acordou todos os que dormiam.

O desatino, a insanidade e impunidade haviam ido longe demais.

Um grito de emoção em uníssono da boca do povo brasileiro.

Um grito comandado pelos autênticos valores da cidadania.

- Basta. Não vamos ficar mais calados. Não consentiremos mais.

Outro grito de reação soa claro e urgente.

Outro grito comandando a inclusão de um novo item na agenda da nação brasileira para o 3º milênio.

Educação de valores e emoções já!

Na família, na escola, na igreja, no governo e em toda sociedade.

EDUCAÇÃO EM VALORES E EMOÇÕES, JÁ...

(Professora Cosete Ramos)

O filho comete uma, duas, três pequenas faltas. O pai sabe, a mãe e os irmãos também. A família se cala. A família consente. E lá se vão os valores familiares...

O aluno comete um, dois, três pequenos deslizos. Os colegas sabem. Os professores e a direção também. A escola se cala. A escola consente. E lá se vão os valores educacionais...

O jovem cidadão comete uma, duas, três infrações menores. Os membros da sociedade sabem. A sociedade se cala. A escola consente. E lá se vão os valores educacionais...

Afinal, quais são os limites? Tudo é permitido? É proibido proibir? Até onde é possível ir? Vamos experimentar novas emoções?

- Que tal beber "quentão" na festa junina da escola? Que sensação!
- Tudo bem podemos ir mais em frente. Nada aconteceu.
- Apostar uma "pegadinha" no carro do papai? Que liberdade? (nas conversas em família e com os amigos todos comentam as peripécias do adolescente: um verdadeiro ás no volante).
- Tudo bem. Podemos continuar. Nada aconteceu.
- E hoje? Qual a emoção do dia? O que fazer para passar o tempo?
- Jogar ovos nas prostitutas? Que massa?
- Mostrar o bumbum pela janela do carro? Que sarro?
- Pichar as paredes do bloco? Que sacanagem com os vizinhos!
- Puxar um "baseado"? Que êxtase!
- Quebrar os orelhões da Telebrasília? Bom também!
- Dar tiros nas placas de trânsito? Melhor ainda!
- Tudo bem. Podemos avançar mais. Nada aconteceu.
- E nessa madrugada? É preciso uma emoção diferente, a maior de todas.
- Vamos comprar álcool e fazer uma fogueirinha?
- Só quero ver o pulo que o cara vai dar.

Um fala. Os outros calam. Todos consentem. Um ser humano vira tocha para despertar novas emoções, nunca antes experimentadas, por 5 jovens da classe média de Brasília, jovens que tudo têm, em um país no qual a grande maioria não tem!

Um ser humano vira tocha para iluminar e tornar público o rosto de jovens que há muito tempo haviam perdido a capacidade de amar. Ou, quem sabe, de jovens que nunca haviam aprendido a amar verdadeiramente! E não sendo capazes de amar a si próprios, como ensina Cristo, também não são capazes de amar ao seu próximo, não importando que credo, cor, raça, ou, muito menos ainda condição social!

O momento do martírio pegou a sociedade adormecida. A família estava calada. A família consentiu. A escola estava calada. A escola consentiu. A empresa estava calada. A igreja consentiu.

O governo estava calado. O governo consentiu. A sociedade estava calada. A sociedade consentiu.

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Examinada em ____ / ____ / ____.

Professor

Professor

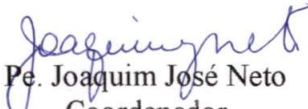
Padre JOAQUIM JOSÉ NETO
Orientador

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA
CURSO DE FILOSOFIA**

APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

IEDA MARIA CARDOSO

apresentou sua monografia aos 02.06.06.


Pe. Joaquim José Neto
Coordenador

FICHA CATALOGRÁFICA

Cardoso, Iêda Maria

O devir humano como criador de uma cultura de identidade / Iêda Maria Cardoso – Rubiataba - GO: FACER, 2006.

26 f.

Orientador: Prof. Joaquim José Neto (Mestre)

Monografia (Graduação em Filosofia)

Bibliografia.

1. Valores morais 2. Cultura 3. Educação moral e social I. Marra, Uenio Ricardo Braga. II. Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba. III. Título.

37.034

CDU

Elaborada pela Biblioteconomista Célia Romano do Amaral Mariano

CRB1/1528

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA
CURSO DE FILOSOFIA

IÊDA MARIA CARDOSO



**O DEVIR HUMANO COMO CRIADOR DE UMA CULTURA DE
IDENTIDADE**

Monografia apresentada como exigência para
conclusão do curso de Filosofia da Faculdade
de Ciências e Educação de Rubiataba –
FACER.

Orientação: Professor Padre Joaquim José Neto

30658
SA01

Tombo n°	12973
Classif.:	
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	31-01-08

RUBIATABA - GO

2007

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA
CURSO DE FILOSOFIA

IÊDA MARIA CARDOSO

O DEVIR HUMANO COMO CRIADOR DE UMA CULTURA DE
IDENTIDADE

RUBIATABA - GO

2007